

O alvorecer de um novo mundo

Uma nova política parece surgir, por todo planeta, com a onda de protestos contra o sistema capitalista em 15 de outubro. As pessoas de mais de 900 cidades em 82 países se levantam tomando praças e ruas em um grito de indignação contra as injustiças e incertezas do sistema capitalista. Esse movimento, conhecido como 15.O, inspira-se nas ondas de ocupação das praças e ruas na Espanha em 15 de maio de 2011.

Embora sem um projeto político claro, o movimento por si só aponta para novos modos de ação e vivência coletivas, sempre na perspectiva de construir uma nova vida em sociedade. Nesse sentido, há de se destacar os três princípios que fundamentam a ação: apartidarismo, não violência e decisões por consenso. Através de assembleias realmente horizontais, as discussões, de livre opinião e com voz igual para todas e todos, encaminham a construção coletiva dos consensos que vão guiar o movimento.

De certa forma, esse método por si só já aponta de maneira importante para a quebra de paradigmas da velha política. A total rejeição da idéia de representatividade, de um lado, prioriza a participação de cada um no processo político. E de outro, a substituição das disputas em prol da construção coletiva é talvez o que há de mais inovador; ou seja, em vez de um *modus operandi* viciado no qual o jogo de forças não se dá de maneira igual –mesmo havendo uma idéia de horizontalidade– e que pode acarretar na hegemonia de determinado projeto, há, de fato, uma organização horizontal, aberta e participativa.

Esse sopro revolucionário, mais do que eliminar o capitalismo, busca transcendê-lo. Por todo o mundo, de Wall Street, passando por Puerta Del Sol, Praça Tahir até o Vale do Anhangabaú, na cidade de São Paulo, os “indignados” – jovens, trabalhadores, aposentados, índios, crianças, moradores de rua e todo e qualquer outro que se disponha a lutar por um novo mundo – querem mostrar que, eles mesmos, têm o direito e dever de decidir sobre o próprio destino, ao invés de ficarem à mercê de políticos e/ou corporações.

Deve-se reconhecer, sobretudo, a importância deste alvorecer de uma nova consciência sobre o mundo, que recorta política, cultura, economia e a própria relação do indivíduo com a sociedade. Por mais que a ruptura com o atual sistema não ocorra de forma imediata, essas experiências apontam caminhos para a construção de uma nova alternativa. Para onde vamos agora? É impossível dizer ao certo. É certeza apenas que dependerá, desde agora, da ação, seja individual ou coletiva, de cada um.

SUMÁRIO

NADIR KFOURI	ENTROU PARA A HISTÓRIA ANTES DE SAIR DA VIDA	PÁG. 3
ENTREVISTA	NÃO HÁ NADA MAIS SUBJETIVO, DIZ FERNANDO MORAIS	PÁG. 4
REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA	DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL.....	PÁG. 6
JORNALISMO	“NÃO EMPREGAMOS JORNALISTAS”	PÁG. 8
VIDA ÍNTIMA	ESCÂNDALO, DOCE ESCÂNDALO	PÁG. 10
COMISSÃO DA VERDADE	ESTADO PREPARA FARSA EM GRANDE ESTILO	PÁG. 12
REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL	A QUEM INTERESSA A DIVISÃO DO PARÁ?	PÁG. 13
ENSAIO FOTOGRÁFICO	AOS MONTES... ..	PÁG. 14
CP, 10 ANOS	EX-“CONTRAPONTEIROS” CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS	PÁG. 16
SÉTIMA ARTE	O EXPRESSIVO SILÊNCIO DE CHAPLIN	PÁG. 20
DESCASO PÚBLICO	O FUTURO NO LIXO	PÁG. 22
HAITI	MINUSTAH CAMINHA PARA O OITAVO ANO DE INVASÃO E ABUSOS	PÁG. 24
15.O	INDIGNADOS OCUPAM PRAÇA EM SÃO PAULO	PÁG. 25
RESENHA	JORNALISMO ALUCINADO	PÁG. 26
CRÔNICA	ALVORECE NA NEBLINA DOS MONTES	PÁG. 26
ANTENA	FOLHA DE S. PAULO X FALHA DE S. PAULO	PÁG. 27

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTOPUC@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo

José Arbex Jr.

Suplente

Valdir Mengardo

Coordenador do Jornalismo

Francisco Chagas Câmelo

Vice-Coordenador do Jornalismo

Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Aldo Quiroga

Secretário de redação

Guilherme Zocchio

Secretária de produção

Letícia Naisa

Editores de fotografia

Anali Dupré



Capa: André Solnik

Coletivo de fotografia do **Contraponto**:

• Anali Dupré • Cecília Garcia • Jeferson Stader
• João Enrique Pico • Patrícia Pereira Monteiro
• Salomon Cytrynowicz

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração

Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 75 - Novembro de 2011

AGM - Artes Gráficas

www.agmgrafica.com.br
Fone: 3207.9045